



EDUCAÇÃO

Brincar

CARDÁPIO PARA TODOS

Guia para educadores

Iniciativa

Parceiros



*“A gente não quer só comida,
A gente quer comida
Diversão e Arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte”*

Arnaldo Antunes

Apresentação

A hora da refeição é um momento importante na rotina das crianças nas Unidades da Educação Infantil. Nesta etapa, elas estão conhecendo os alimentos e suas cores, texturas, sabores, formas, aromas... Enquanto comem no refeitório, as crianças conversam com os colegas, brincam e provam novas comidas. Este momento é carregado de trocas e afetos, possibilitando que as crianças reproduzam hábitos culturais presentes em suas casas e criem novos no ambiente educacional.

Sendo assim, por que não aproveitar estes espaços e tempos para brincadeiras, descobertas e novas experimentações? Como apurar os diferentes sentidos em relação aos sabores dos alimentos, seus cheiros, suas formas e texturas, além de sua produção, plantio, colheita e distribuição?

Este é o guia **Cardápio para Todos**. Ele foi desenvolvido como apoio à utilização do [material pedagógico](#) desenvolvido pela Mais Diferenças no âmbito do **Projeto Brincar**. O Brincar é uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

O **Cardápio para Todos** é um material pedagógico elaborado a partir de indagações como as mencionadas acima e considerando que, nas Unidades Educacionais, existem crianças que acessam o mundo de diferentes formas – crianças com deficiência e sem deficiência, de várias regiões do país e de mais de 80 nacionalidades, em diferentes condições socioeconômicas, etc.

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE), desenvolve um trabalho minucioso de seleção de alimentos orgânicos, provenientes

tes de agricultura familiar e rigoroso controle de qualidade, o que garante uma alimentação escolar saudável e diversificada a mais de 995 mil crianças e jovens atendidos em toda a rede municipal. Diariamente, nas Unidades Educacionais, são oferecidas 2,2 milhões de refeições. [No site da CO-DAE](#), estão disponíveis o cardápio diário das Unidades, materiais de referência, guias e manuais pedagógicos e sugestões de atividades.

Portanto, reconhecendo a enorme riqueza a ser explorada e saboreada nos momentos de alimentação, pensamos em produzir um cardápio acessível e

multilíngue, com caráter pedagógico, que pudesse ser apresentado de diferentes formas. No decorrer desse processo, outras ideias foram surgindo e gostamos muito de ter feito este material. Neste documento, vamos apresentar algumas dessas ideias e esperamos que elas possam suscitar muitas outras invenções por aí!

O que foi feito?

Se partimos da premissa de que oferecer alimento é uma forma de acolher o outro, como garantimos este acolhimento para uma criança com cegueira? E para as crianças com surdez? Dizemos para ela o que tem no almoço? De que forma? E como será que chamamos melancia em espanhol, língua materna de muitas crianças e falada em todo o nosso continente? E em francês? Você sabe?

O **Cardápio para Todos** teve como base a alimentação oferecida pelas Unidades Educacionais de Educação

Infantil da rede municipal de São Paulo. É um material inclusivo, que pode ser acessado por crianças com e sem deficiência, pois oferece diversos recursos de acessibilidade e foi produzido em cinco línguas – Português, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Espanhol, Inglês e Francês – considerando as algumas das diferentes línguas das crianças matriculadas nas Unidades Educacionais.

O **Cardápio** foi produzido de acordo com os princípios do Desenho Universal – uma série de orientações para a elaboração de materiais considerando seu uso por todas as pessoas, sem a necessidade de adaptações.

O kit do Cardápio é composto por cinco documentos em formato PDF:

1. Fichas com imagens e nomes dos alimentos e pratos escritos em Português e sinal em Libras.
2. Fichas com o nome dos alimentos ou pratos e sua reprodução em braille.
3. Fichas com o nome dos alimentos ou pratos e sua tradução para o Inglês.
4. Fichas com o nome dos alimentos ou pratos e sua tradução para o Espanhol.

5. Fichas com o nome dos alimentos ou pratos e sua tradução para o Francês.

Sugestão: nos itens 2, 3, 4 e 5, os nomes dos alimentos e pratos estão traçados para recorte. Assim, você pode compor as fichas do item 1 com os recursos que mais se adequarem à sua Unidade Educacional ou grupo.

Sinal em Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Imagem do alimento

Nome escrito em Língua Portuguesa em letra ampliada e com contraste

MILHO

Exemplo de uma ficha do Cardápio para Todos.

MILHO	MILHO	MILHO	MILHO
Escrita para impressão em braille	Nome traduzido para o espanhol	Nome traduzido para o francês	Nome traduzido para o inglês

Conhecendo os recursos do Cardápio para Todos

Os recursos pedagógicos e acessíveis presentes no kit do Cardápio abrem um leque de possibilidades de mediações e proposições para trabalhar em uma perspectiva inclusiva. É importante reforçar que tais recursos não são voltados somente às crianças com deficiência, mas favorecem o desenvolvimento e ampliam o repertório de todas as crianças, considerando as múltiplas formas de aprender.

Além disso, tais recursos podem ser reinventados e utilizados na produção

e desenvolvimento de outros materiais e práticas pedagógicas que acolham e valorizem todas as crianças, em sua singularidade e pluralidade. A seguir, apresentamos brevemente cada um dos recursos e sua importância.

Fonte ampliada e contraste

A fonte ampliada e o contraste são diretrizes importantes para o desenvolvimento de materiais para a primeira infância, considerando a introdução ao mundo letrado e seus contextos simbólicos. Tais recursos são fundamentais para crianças com baixa vi-

são. Não se esqueça de usar esses recursos de maneira conjugada, conforme os exemplos abaixo:

Com contraste, com fonte ampliada e sem serifa

Fundo amarelo e letra azul, com fonte ampliada e sem serifa.

Libras

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua gestual-visual repleta de expressões faciais e corporais. É a segunda língua oficial do país e é a primeira língua da maioria das pessoas surdas. Para elas, é importante ter acesso a materiais bilíngues, em sua língua materna e em português. As línguas de sinais não são universais, cada país tem a sua. Crianças na primeira infância têm muito interesse e facilidade em se comunicar de forma gestual-visual, o que potencializa os diferentes usos do **Cardápio para Todos** e incentiva o desenvolvimento de escolas onde diferentes línguas e culturas se expressam.

No Cardápio, é importante mencionar que alguns alimentos não têm sinal em Libras. Para eles, utilizamos o alfabeto datilológico, que é a expressão do alfabeto em forma manual. Para produzir materiais utilizando este alfabeto, você baixar a [fonte Libras-2016 no editor de textos](#) do seu computador. Mas, lembre-se que o alfabeto datilológico faz parte da Libras, sendo somente utilizado quando não há sinais ou não os conhecemos.



POLENTA



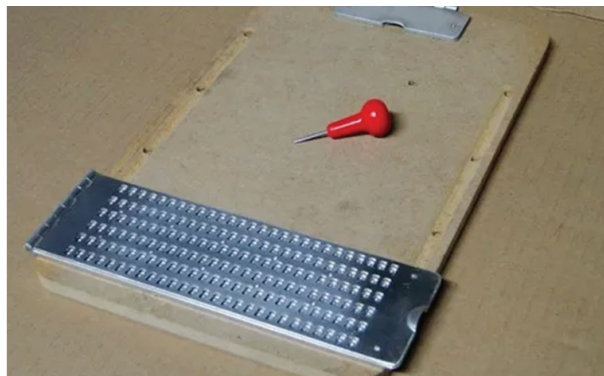
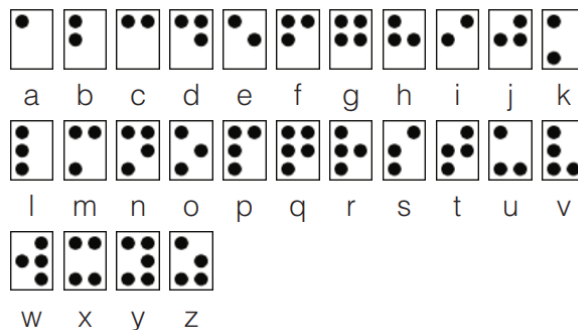
PEQUENO

Braille

O braille é um sistema de escrita e leitura tátil utilizado por pessoas cegas ou com deficiência visual.

Ele é baseado na combinação de seis pontos, dispostos em duas colunas de três pontos cada, que representam tanto letras, como algarismos e sinais de pontuação. Para sua escrita, os instrumentos mais comuns são a reglete e a punção. A reglete é composta basicamente por uma régua-guia, entre cujas partes, inferior e superior, a folha é colocada e a punção corresponde a uma caneta, com o qual o papel é

pressionado. O braille é lido da esquerda para a direita, assim como se dá na leitura ocidental em tinta.



No entanto, o processo de escrita com a reglete convencional e punção deve ser feito da direita para a esquerda para que se produza o relevo no verso da folha e, assim, se garanta a leitura no sentido usual.

Muito recentemente foi desenvolvida uma reglete positiva, que facilita enormemente o processo de aprendizagem da escrita braille, uma vez que possibilita que a escrita seja produzida diretamente da forma usual, ou seja, da esquerda para direita.

[Este vídeo produzido pela UNESP](#) explica detalhadamente como se dão os processos de escrita e leitura com ambas as regletes.

No Cardápio, o nome dos alimentos está preparado para reprodução em impressora braille e no formato da leitura convencional. Você pode encontrar uma impressora ou máquina braille em algumas escolas, bibliotecas públicas ou organizações de pessoas com deficiência visual. Outra possibilidade é você produzir o braille com o uso de reglete (convencional ou positiva). No entanto, se você não tem familiaridade com o braille, não se esqueça de assistir o vídeo, pois, como já apontamos anteriormente, a lógica de produção do braille dependerá do tipo de reglete que você utilizar.

Imagens

As imagens apoiam a compreensão de textos e o reconhecimento do nome dos alimentos e pratos por parte das crianças – tenham elas deficiência ou não.

Línguas Espanhola, Francesa e Inglesa

Na rede municipal de São Paulo, existem crianças, adolescentes e adultos de 84 nacionalidades diferentes, com maior incidência de pessoas provenientes de países da América Latina, que, em sua maioria, têm a língua espanhola como uma de suas línguas oficiais.

Também há muitos haitianos e congoleses, que têm o francês como uma de suas línguas. Por fim, há também crianças vindas de países como Nigéria e Síria, que também falam inglês.

Sendo assim, achamos muito importante que o cardápio também fosse disponibilizado para essas crianças. Além disso, o contato com diferentes línguas e culturas desde a primeira infância é enriquecedor para todas as crianças.

Você pode construir o cardápio em outras línguas, conforme o contexto de sua Unidade Educacional e seu projeto político-pedagógico.

Audiovisual acessível

O audiovisual acessível apresenta a imagem de cada alimento ou prato com texto em Português. Um narrador diz o nome do alimento e um instrutor surdo faz o sinal correspondente em Libras. Como as línguas de sinais são línguas gestuais-visuais, o audiovisual acessível é importante pois facilita o aprendizado de sinais por todas as crianças. O audiovisual também reúne diferentes recursos de acessibilidade em um único material.

Sugestões para mediação

Como mencionamos no início, o kit do **Cardápio para Todos** traz inúmeras possibilidades para a criação e desenvolvimento de práticas pedagógicas. Aqui, vamos sugerir algumas e ficaremos muito felizes se você nos contar o que desenvolveu por meio das redes sociais da Mais Diferenças e Fundação Grupo Volkswagen.

1) Cardápio do dia

Para que as crianças saibam antecipadamente o que vão comer na hora das refeições, os profissionais das Unidades Educacionais podem criar um espaço nas paredes do refeitório e exibir as fichas do **Cardápio** com os alimentos ou pratos que serão oferecidos naquele dia.

Para isso, cole as fichas em um local que esteja ao alcance das crianças para que elas possam vê-las e manuseá-las facilmente. Caso haja crianças de outras nacionalidades ou crianças cegas em alguma turma, acrescente as palavras em outros idiomas e em

braille, garantindo que todas tenham acesso ao conteúdo.

Para as crianças que não se comunicam oralmente, você pode imprimir as fichas em tamanho reduzido para que elas apontem o que desejam comer ou o que mais gostaram na merenda.

2) Conhecer os alimentos

Reúna as fichas que apresentam os nomes e imagens dos alimentos e, em conjunto com as crianças, observe e identifique cada uma delas. Em seguida, peça à turma para classificar os tipos de alimentos, separando-os

em grupos como frutas, verduras, bebidas, doces, etc. Escolha alguns alimentos e converse sobre eles: “Já comeram essa fruta?”, “De qual verdura vocês gostam mais?”.

Além de conversar com as crianças sobre o que elas consomem no dia a dia, esta atividade ajuda a apresentar novos alimentos e aguçar a curiosidade para experimentar sabores.

Complemente a atividade com objetos que reproduzam os alimentos (como os brinquedos em forma de frutas e legumes ou as próprias frutas trazidas no dia) para que as crianças cegas explorem for-

mas e texturas por meio do tato. Incentive todas as crianças a fecharem os olhos e também tocarem esses objetos.

No refeitório, continue estabelecendo relações entre as atividades da turma e sua vivência cotidiana. Estimule-os a fazer conexões entre os alimentos presentes na merenda e o que as crianças observaram anteriormente nas fichas. Pergunte a eles: “Qual o cheiro?”, “A carne é dura ou mole?”, “Esta fruta é doce?”.

Se houver crianças de outras nacionalidades na turma, pergunte a elas como se pronuncia o nome de alguns alimentos em seu país. É interessante

deixar o **Cardápio** sempre colado na parede, acompanhado das fichas que trazem os nomes traduzidos para inglês, francês ou espanhol, por exemplo. Pergunte às crianças se lembram de algo que comiam em seu país de origem ou que costumam ter em casa. Você pode pesquisar fotos dos alimentos e pratos indicados e, nos dias seguintes, compartilhá-las com a turma.

3) Brincar com Libras

Utilize o audiovisual acessível para apresentar os sinais dos alimentos e pratos em Libras às crianças surdas e ouvintes. Primeiro, mostre o vídeo em

um telão para que ouçam os nomes dos alimentos, vejam sua imagem e o sinal correspondente em Libras.

Depois, convide as crianças a repetir cada sinal em Libras. Se houver crianças surdas na sala que saibam a Língua Brasileira de Sinais, peça à turma que repita os movimentos dela. Para que as crianças cegas também participem, se ofereça para fazer junto com elas.

Brincar com a Língua Brasileira de Sinais dá às crianças e adultos das Unidades Educacionais a oportunidade de aprender como muitas pessoas

surdas ou com deficiência auditiva se comunicam e de conhecer um pouco sobre a cultura surda.

Em outro desdobramento desta atividade, após fazer com as crianças os sinais em Libras de alguns alimentos, você pode propor a seguinte brincadeira: mostre somente para uma criança a imagem de um alimento. Então, ela fará o sinal em Libras daquele alimento para a turma e todos tentarão adivinhar.

4) Brincar de feira

Afastas as mesas e cadeiras e deixe bastante espaço no centro da sala.

Pergunte às crianças se elas já foram à feira e peça que elas contem como foi essa experiência: “Gostam de ir à feira?”, “O que viram por lá?”. Se a sua escola possui horta, aproveite esse espaço para fazer a atividade.

Divida a turma em seis grupos e ofereça argila ou massa de modelar para que as crianças façam os alimentos que desejarem. Em seguida, ajude-as a encontrar um lugar na sala ou no parque para exibir seus objetos como se fossem feirantes. Na brincadeira, as crianças compram os alimentos, enquanto outras vendem. Depois, invertem-se os papéis.

As crianças com e sem deficiência brincam juntas. Quem não possui comunicação oral pode apontar para o objeto que deseja levar, por exemplo.

Ainda, se for possível, organize um passeio com as crianças para a feira livre mais próxima. Elas adoram e é um espaço de infinitas aprendizagens.

5) Jogo da memória

Monte vários “jogos da memória”, selecionando algumas imagens de alimentos que as crianças já conhecem do **Cardápio para Todos**.

Para garantir equiparação de oportunidades às crianças cegas, coloque textura nos pares de imagens para que elas possam identificá-las pelo toque ao virar a cartela. Algumas sugestões de texturas são lixa, feltro, TNT, juta, madeira, papel ondulado, papel amassado, etc.

Além dessas sugestões, você pode planejar e realizar as seguintes atividades:

- Conhecer uma horta com a turma, caso não haja na Unidade, e conversar com os agricultores.

- Cozinhar com as crianças e explorar as diferentes texturas dos alimentos crus e cozidos, seu processo de cocção, etc.
- Explorar e experimentar variações de um mesmo alimento, por exemplo: as diferentes bananas, mangas, feijões, entre outros.
- Construir/reproduzir as diferentes árvores frutíferas, como pés de manga, de jabuticaba, de uva, de acerola...



Crianças construindo pé de manga na EMEI Raul Nemenz (DRE Guaianazes). A professora coletou alguns galhos da árvore para compor a produção.

E depois? Mais e mais brincadeiras!

Como mencionamos anteriormente, a proposta do **Cardápio para Todos** é oferecer múltiplas formas de acessar a mesma informação ou conceito. Sendo assim, você pode se inspirar e replicar esse princípio para outras propostas pedagógicas envolvendo a rotina, por exemplo. Além disso, pode sugerir trabalhar um projeto envolvendo toda a escola, com as demais

colegas, introduzindo atividades com literatura, música, teatro...

Gostou dessas sugestões? Pensou em outras? Compartilhe marcando a Mais Diferenças e a Fundação Grupo Volkswagen nas redes sociais. Queremos acompanhar!

Ficha Técnica

Desenvolvimento

Mais Diferenças

Redação

Ana Carolina Radzevicius

Carla Mauch

Guacyara Labonia

Luisa Coelho

Thaís Martins

Revisão

Carla Mauch

Guacyara Labonia

Imagens

Acervo Projeto Brincar

Design gráfico

Alex de Almeida

Cardápio Para Todos – fichas e versão audiovisual acessível

Alex de Almeida

Barbara Castoldi

Bruno Félix

Danilo Santos

Filipe Viana

Paula Rosa

Paulo Castro

Saulo Pimentel

Sobre o Projeto Brincar

O Projeto Brincar é uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, concebida e desenvolvida pela Mais Diferenças. Desde 2017, o Projeto propõe a criação e experimentação de práticas pedagógicas inclusivas de maneira a contribuir com a qualidade das políticas públicas de Educação Infantil ofertadas a todas as crianças, com e sem deficiência. Em 2020, o Brincar foi reconhecido em âmbito internacional pela iniciativa Zero Project, que premia práticas inovadoras voltadas à garantia dos direitos das pessoas com deficiência no mundo. Para saber mais sobre o Projeto, acesse:

<https://fundacaogrupovw.org.br/projetos/brincar/>

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/projeto-brincar-oferece-formacao-continuada-aos-educadores-da-educacao-infantil/>

<http://maisdiferencas.org.br/projeto/brincar/>